

Desenvolvendo vídeos estudiantis na escola rural

Josiane de Moraes Brignol
Mestranda em Educação Matemática/UFPel

No ano de 2016 a Secretaria de educação da cidade de Capão do Leão em parceria com o curso de Cinema da Universidade Federal de Pelotas lançaram o I Festival de vídeo estudiantil do município. A divulgação do evento seguiu para as escolas, inclusive para as rurais, como é o caso da E.M.E.F Profª Delfina Bordalo de Pinho, na qual faço parte do corpo docente e atuo como professora de matemática. A proposta do trabalho foi lançada pela coordenadora da escola e logo causou uma mistura de estranheza e curiosidade aos professores e também pelos alunos que se mostraram atraídos pelos seguintes cartazes.



Fonte: autora

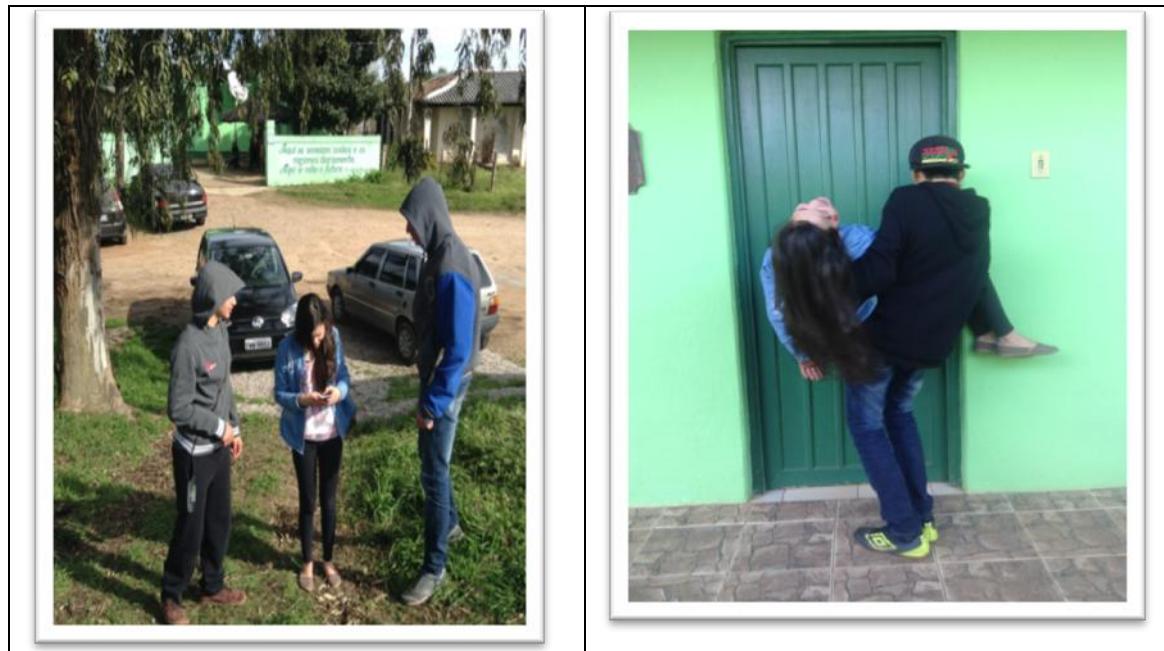
Os professores mesmo considerando a ideia super positiva e condizente com os interesses dos estudantes acharam por bem não participarem naquele momento. Diante da posição dos colegas confesso que inicialmente achei que esse projeto poderia se perder no meio do caminho e não dar certo, já que eu mesma não tinha nenhuma experiência com produção de vídeo estudiantil, por ser de uma área diferente da minha e ainda por saber das condições tecnológicas precárias da escola, se tratando de computadores e internet.

Diante da curiosidade a qual os alunos liam o cartaz comecei a pensar que valeria a pena tentar. Sabia do interesse da maioria, em ir ao cinema, assistir filmes, e também as “escapadinhas” para estarem sempre ligados nas redes sociais e acompanhando vários You tubers famosos, alguns até com a experiência de ter seu próprio canal ou de fazer vídeos com seus celulares.

Conversei com as turmas depois de acertar com a direção realizar o projeto no turno que usava para aula de reforço, nas segundas a tarde. Os educandos foram convidados a participarem do 6º ao 9º anos. Organizamos os participantes, autorizações dos pais e em seguida oficinas sobre como produzir vídeos.

Grandes surpresas surgiram como comportamento diferenciado, maduro nos encontros do projeto, comprometimento, união, parceria até mesmo de alunos não tão próximos. Trabalhamos durante aproximadamente seis meses para que enfim tivéssemos como produto final três vídeos de ficção intitulados como: Sentimentos de menina, O fantasma mal encarado e Em busca de uma amizade. Nesse período ocorreu um misto de diversão, alegria, aprendizado, responsabilidade esforço e muito entrega. A seguir algumas imagens que aconteceram durante as gravações dos curtas.





Fonte: autora

Para que a essência da opinião dos alunos fosse resaltada foram feitos alguns questionamentos sobre a produção de vídeo realizada e assim os alunos deram o depoimento de sua experiência. Quatro alunos dos onze que finalizaram o projeto de 2016 foram abordados. Algumas falas confirmaram a minha percepção durante a realização dos curtas e me deixaram muito feliz por de alguma forma ter participado de momentos tão especiais na vida de meus alunos. A seguir algumas evidências positivas do trabalho através das falas.

“Eu posso dizer que a produção de vídeo na escola foi muito boa, eu acho que foi uma experiência que nós nunca tínhamos vivido, que foi ótimo e que tinha que continuar na escola para incentivar os alunos a seguirem trabalhando com o cinema... Durante os vídeos a convivência melhorou, todo mundo começou a se unir mais e ter mais autoestima, pois as vezes tinham alguns que estavam tristes, eu acho que os vídeos conseguiram melhorar o astral de todos nós que participamos...A parte mais legal foi quando nos uníamos para fazer o vídeo, quando tínhamos que gravar e repetir tudo de novo, por causa dos erros, atrapalhações e risadas isso foi muito legal, conseguimos nos divertir bastante trabalhando.” (Larissa Moraes de Oliveira, 14 anos).

“a produção de vídeo foi muito boa, eu adorei...Se precisasse fazer de novo eu faria.O resultado final foi excelente....Ter o trabalho pronto e ver ele lá no telão foi incrível, foi uma sensação de dever cumprido. Com os vídeos melhoramos a convivência, a união. Tinha gente que não se falava e agora esta bem próximo ... Até ganhamos uma viagem para Gramado.” (Laura Machado Dalarosa, 14 anos).

“Para mim foi uma atuação muito boa, uma experiência única... eu representei uma menina que sofria buling na escola, ali eu vi o quanto é cruel... essa foi minha primeira experiência com vídeo e espero atuar em outros papéis... com a função dos vídeos a gente se uniu bastante para ajudarmos uns aos outros e acho que todos nós conhecemos um lado de cada pessoa que dentro da sala a gente não via... Eu super recomendaria que o projeto continuasse, a gente aprende muito... Influencia nas nossas vidas e abre portas para novas aprendizagens... Posso dizer que foi muito melhor do que eu imaginei, desde o inicio agarrei essa proposta, já imaginando que seria incrível e foi, uma das melhores coisas que eu pude prestigiar e que deu um ótimo resultado... É uma alegria imensa, é tão bom dar o seu melhor e no final ver o quanto valeu a pena...através dos vídeos a gente aprende de tudo um pouco....O que mais me marcou foi quando todo mundo se reuniu na biblioteca para ver os vídeos prontos e me passou um filme na cabeça de que passou, resumindo tudo que fizemos valeu a pena. ” (Camila Barboza, 15 anos).

“Bem eu nunca tinha tido uma experiência com vídeos, porque nunca tinha tido uma oportunidade, aprendi coisas novas...Todos os momentos que passamos juntos foi tudo de bom, foi ótimo, a professora nos ajudou muito...Conforme fomos fazendo os vídeos, fomos imaginando e não existiram piores ou melhores momentos porque todos foram maravilhosos, eu acho que pra galera os melhores momentos foram quando a gente começou a ganhar os prêmios, não importava em qual lugar estávamos, o importante era que a gente tava ali correndo e conseguimos muitos prêmios e a galera ficou muito feliz...Os nossos vídeos foram perfeitos...A escola é o lugar ideal para fazer vídeos.” (Ezequiel Leal, 15 anos).

Por fim concluo dizendo que esta experiência foi uma grande alavanca para todos nós, da escola, pois como docente me senti impulsionada a continuar trabalhando nesse viés, além de me sentir incentivada a permanecer me qualificando para melhor subsidiar meus alunos através do Programa de Pós-Graduação Em Educação Matemática da Universidade Federal, no qual ingressei com o projeto de produção de vídeo específicos para a disciplina de matemática após ter iniciado o desenvolvimento desse projeto na escola.

Orgulhosos todos estão na família Bordalo, como posso assim chamar nossa escola, pelos belos resultados de um projeto que gerou tantas emoções e aprendizado aos envolvidos. Neste novo ano letivo de 2017 vários alunos já me procuram para uma nova temporada de vídeos, empolgados e espelhados na produção audiovisual do ano passado.